

***A CHAVE
DOS TEMPOS***

Livro 44

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



VIRUS

Uma cegueira epidêmica atinge grande parte da humanidade, se propaga o vírus da ignorância.



AMOR E ODIO

Em cada ser humano habita o amor e o ódio, cada grupo familiar e cada sociedade prioriza a educação de um sobre o outro.



ANESTESIA

O colonialismo cultural nos anestesia e faz-nos deixar de olhar para o lado, descompromete e desvia das escolhas compassivas.

VIRTUDE E VICÍO

A virtude é habitada pela prudência e pela humildade.
A arrogância, pelo vício.



FÍSICA

À razão da física nos mostra que não somos o único universo, há quase 14 bilhões de anos mantem as partículas sem colapso.



SÍMBOLOS

Símbolos legitimadores da modernidade, suas normas, valores, visões de futuro, identidades e todas representações que outorgam sentido à existência.

SÓ

Vários dias caminhei sozinho nas ruas da minha adolescência, nas sombras das árvores da praça principal observava um dos poucos edifícios na minha cidade, sendo um lugar plano, ruas planejadas, todo colaborava com o Minuano que acelerava desde a Patagônia para ganhar força nas ruas absolutamente retas. O inverno, sempre melancólico, determinava a solidão das estátuas e dos gansos no pequeno lago. Los cines agradecidos abraçavam refugiados com vontade idêntica, reiterada, sonhando com seus enredos.



PENSANDO

Pensando bem, tudo o que medi com a alma me fez um radical.

Sem mais, divorciado da utopia, me situo entre a miséria imposta e a opulência fascinante, entre uma solidão selvagem e uma multidão desacompanhada.

A BORDO DA VIDA

A bordo da vida carregamos mil mares, agimos ao par das marés, das ondas, dos portos, as urgências obedecendo às leis do acaso esperando que respeitem, sujeitos aos nossos sonhos, imprevisíveis diante da eterna incógnita chamada futuro. Ceder ao tempo, obedecendo sua soberania.



HUMANOS DEGRADADOS

Humanos degradados compram a resignação, enfeitam suas desonestidades, perdem a postura, suas éticas perdem a validade dos critérios, colecionam desprezos quando poderosos, empenham-se em enganar, querendo empolgar atraem a atenção, os inocentes são presas fáceis dos seus fetiches. Sequestram os poderes para promover suas perversões, não respeitam classes, profissões, formas, encaminhamentos, destinos. O respeito pela dignidade não lhes atinge, com o passo firme mentem, roubam, pervertem, cativam pela mentira, vendem “bilhetes premiados” e não entregam o prêmio.

QUEM

Quem escala precipícios, cultiva falésias, restaura desfiladeiros, planta desertos, assopra as brasas, entra em grutas, penetra nas entranhas do vulcão, navega nas sombras das florestas e mergulha em fontes, caminha nas geleiras, tenta descobrir a Natureza em meio a obstinados. Sonhos e livros aproximam.



AS ARTE E AS CIÊNCIAS

As artes convidam à uma solidão criativa, as ciências a soluções coletivas, a humanização das ciências autentifica-lhes uma aproximação das artes. O esvaziamento dos textos, dos currículos, das técnicas, dos protocolos compromete a riqueza das ciências por desnivelamento e falta de envolvimento afetivo entre o que se dá e o que se recebe. A singularidade dos humanos, a história que lhes compõe não sabe definir a linguagem dos números e o agrupamento competidor com as demandas únicas de cada ser humano. Será relevante que se aplique as mesmas regras para o Amor, e outros necessários alimentos da alma.

CASA É A CASA -MARIO QUINTANA

“Quem disse que eu me mudei? Mesmo que já a tenham demolido -que importa?

A gente sempre continua morando na velha casa em que nasceu...”



ADORMECIDO

Adormecido diante da paz que me serena, sequestro do tempo a pressa, empresto o silêncio à multidão, extraio o ódio dos rancores, desvio a bala perdida, protejo a ferida, ofereço as provas extraídas da terra fértil, o suco pelas abelhas extraído das flores, o sonho que ainda está por vir.

A HONESTIDADE

A honestidade é a posta em prática dos Valores, a visão é uma versão do ideal, o sonho é uma forma de pensar dormindo sobre o mundo.



VOLTA E MEIA

Volta e meia experimento um novo modo de sentir saudades. Foi a única solução para não ficar estancado no passado, chamo a passear alguma versão. Esgotome nestas versões incompletas.

A ILUSÃO

Toda vez que a ilusão se faz presente nos encontros humanos sabemos que alguém cria uma imagem onde ela não existe, é o que poderíamos denominar de miragem, -imagem criada mentalmente por delírio quando o ser humano se expõe às extremas condições do deserto. Temos que considerar que em toda situação de uso há um esvaziamento de sentidos e percepções que são mobilizados por razões históricas, o ser humano é um sujeito histórico e vincular, tem predisposição a vincular-se a outros seres humanos por necessidade e por desejo. Uma quantidade cada vez maior de apelos superficiais, de encontros desprendidos demonstra que há um sem-número de pessoas que usa o outro para livrar-se dos desejos sexuais, ou seja, goza para não ter mais que se ocupar com o outro ou com o próprio desejo, dito de outra forma, se livra dele usando-o para satisfação própria. São ações oportunistas, bastante prestigiadas nos ambientes movidos a substâncias e ações euforizantes.

TRAVESSIA

Procuro amigos como quem procura veias, procuro sentidos como quem procura vozes que preencham vazios. Dentro de mim habitam carnes vivas que não se manifestam por timidez ou pudor. Assistem-me entre a satisfação e a resignação esperando por meu turno o sonho incomunicável de ser pai e avô na travessia.



RAIVA

A rouquidão também resulta do silêncio raivoso, a raiva quando elevada destila gotas de ácidos revestindo desesperados afetos. Nem sempre os absurdos nos fazem omissos e indiferentes.

REPITO O ENCONTRO

Assíduas luas companheiras lhes digo em voz baixa, nenhum antecedente alcança assimilar essa ocasião em que creio amar. Quanto mais repito o encontro, relançando a inspiração na direção da luz que me enviam, mais sinto aproximações que me convidam a esperar até que a tua falta me ensine a te esperar.



INSISTÊNCIA

A insistência que luta por permanecer alimenta a fé que insiste em crer, a ternura que a dignifica e a compaixão que a alberga.

NA SOMBRA DO TRIGO

Olhei à frente sem querer ver o que perdia. Na sombra do trigo vejo as mãos da minha mãe amaciando minha rotina. Teimo com essas lembranças que não consigo esquecer. Na rotina do mercado vejo meu pai selecionando as frutas e provando a coalhada que ainda se constitui como meu alimento presente e futuro.



SEDE

Enfrento recusas infinitas nesses tempos de bocas caladas e pazes arrancadas. Esperanças evaporadas, os amores fraturados, vínculos sequestrados não deixam descansar minha pele abraçada numa sede que leia a duna como mar.

RIO BARDAUNI

Minha matéria te circunda e transporta às águas do degelo do rio Bardauni. Minha ternura faz-se sombra misteriosamente compartida proclamando hospedar outros eusesquecidos.



PREENCHER VAZIOS

Uma porção de carne navega nas mãos em direção ao trigo que lhe preenche os vazios. Acolhem dedos, passeiam acenando, desmontando a fome.

PEDAÇO MEU

Um pedaço meu moleque e provocador veio bater à porta. Evaporado, reapareceu alguns anos depois falando árabe, na língua da minha infância. Plantou um cedro atemporal, logo espalhou memórias, fez-me lembrar que dormimos e sonhamos muitas vezes juntos.



ASSISTEM

A humanidade sofre, chora e lamenta tragédias, mas raras vezes têm consciência que as constrói. Ao negar a consequência de seus atos rompe os elos entre o que faz e aqueles que os assistem tomando-os como referência.

FAZEM CIVILIZADOS

A expansão da aceitação, da inclusão de todos e todas as culturas, amplia a extensão histórica da aceitação das vulnerabilidades e dos sentimentos que nos fazem civilizados.



SAUDADES MEDIDORAS

As saudades se ocupam da medição das distâncias emocionais que diferentemente das espaciais que medem permissões e censuras, facilitações e complicações vividas na rotina das travessias. Mede em léguas, em travessias, em oceanos, em ondas que fazem e desfazem como se fossem a extensão do meu corpo e o brilho das estrelas que habitam minhas entranhas. As naves cheirando a cedro recém-colhido faziam brotar atrações. Las lendas de Ugarit, o Monte Líbano e as casas de pedras deixadas em Barsa e Daraya. Nas portas do mar as saudades encurtam distâncias.

IDAS E VOLTAS

As idas são tantas, as voltas menores, numa tentativa de acompanhar tantas circulações, tantas mudanças, tantas tentativas para salvaguardar imprevistos. Atualizados, os olhares desaprendem a ver. Desatualizadas esperanças dessincronizam dos amores que chegam hoje padecendo amanhã.



MELHOR SONHAR

Melhor sonhar, respirar fundo tragando o sentimento até o profundo, para que ele percorra o caminho do sangue, das fibras, atravesse esse corpo misterioso falido de calores. Esse sonho mediterrâneo, embaixador das minhas vias, é onda marinheira que se despeja nas minhas esquinas.

A ESSÊNCIA DOS SENTIRES

A essência dos sentires que aliam a jovem esperança à velha decepção não está no calendário que inventa o tempo.



LÁGRIMAS DESOBEDIENTES

Lágrimas desobedientes saem do seu curso por um dor imprevista que se apresenta disfarçada de tristeza.



RECUPERO O SABOR

Recupero o sabor das carícias, evoco testemunha nas fantasias proibidas à sombra dos atalhos entre a tua pele e cada abraço aquecido.

FALSOS PRAZERES

Há ocultos danos provocados por interferências culturais no processo humano de enamorar-se. A falta da reciprocidade emocional e corporal estimulam falsos prazeres. Havendo sido reduzido o vínculo, exaltam-se as últimas fases da sequência amorosa, a cópula podendo chegar à tirania do orgasmo.



ÁGUAS CORRENTES

Caminho pelas margens das aldeias de Trípoli reclamando em voz alta uma vida mais sossegada, com imprevistos pouco surpreendentes. Reduzo os pesos lançando fora todos os excessos que neles viajam. Alucino águas correntes, desfazo seus nós no dorso dos camelos, sonhando com que estas águas invadam as cartas geográficas rumo às dunas obradoras de milagres.

PELAS MARGENS

Caminho pelas margens das aldeias de Trípoli reclamando em voz alta uma vida mais sossegada, com imprevistos pouco surpreendentes. Reduzo os pesos lançando fora todos os excessos que neles viajam.



DESEJO RENUNCIADO

Um jogo distanciador guarda o silêncio das palavras cansadas; um sol de raios acumulados deixa marcas nos corpos aos domingos. Entrelaçados, o silêncio e o sol se encontram desde o início do mundo.

REPETEM

Estranhos consomem as mesmas palavras, repetem as mesmas ilusões. Na lista de espera, faz-se visível o adiamento, que valha a pena ter uma alma resignada e a possessão desistida.



CUIDAR DA PALAVRA

Li mais para buscar inspiração, vocabulário e companhia. Nessa minha vontade de escrever, suavizei minha ignorância a cada nova leitura. A escrita é uma arte que se aprende sob determinadas circunstâncias. O ato de escrever culmina no gesto de preocupar-se em cuidar da palavra.

TEMPESTADE DE AREIA

Em uma tempestade de areia rumando harmônica, feroz, uivante, rola nos ventos sem tirar os olhos da meta, cuja razão de ser é abrir caminhos, o que a faz crescer como indutor de devaneios, beduína em um mundo de espaços proibidos. Fiel a constância, a noite é iluminada pela claridade que vem das estrelas, desfilando em sintonia a vida e a morte correndo em direção ao repouso.



RECORDAÇÕES

Recorto o afeto que marcou o entardecer como símbolo do fim, os encontros íntimos, o passeio na praça principal de Pelotas, o assombro pelo movimento das águas do chafariz francês. Recordo-me conciliado com a paisagem coroada com o canto de inúmeros pássaros em indecifráveis conjuntos evocando unidade. Meus dias cantavam espalhados produziam memórias definitivas. Recordo os sentimentos que habitavam os vazios nômades conservados como lugar da experiência.

INTIMIDADE

As saudades aproximam e tomam distância. Servem de ocasião para rever e esquecer, evocam o que já aconteceu, aproximam sem estar por perto. Estranhamente familiares, penetram minha intimidade vital.



É O OLHAR

É o olhar em si que se esgota como experiência única.

DECIDO

Decido afastar-me da realidade atual com fantasias retiradas de um conto medieval acompanhado de uma dançarina egípcia e um poeta árabe. Em fuga por detalhes grotescos, redescubro e sequestro uma permissão para continuar inventando transgredir a solidão com motivos renovados.



Roberto Curi Hallal

